Ano 20.º — Sabado, 21 de Maio de 1927 — (AVENÇADO) — N.º 977

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

O leite

Sobre este assunto recebemos a carta seguinte:

. . . sr. redactor

Poderá V. dispensar mais um auxilio ao publico, concorrendo de forma a que seja posto côbro a um abuso, ou antes a uma autentica exploração a que nos estão sugeitando na comprado do leite? Todos os dias se repete esse facto, que nada pode justificar, por quanto não é admissivel que, custando um litro de leite 60 centavos vá progressivamente subindo, até muitas vezes passar de um escudo!

Cremos, em absoluto, que o respectivo vendedor, pedindo 60 centavos por um litro de leite, se julga suficientemente pago por esse preço. Porque motivo, pouco depois, exige 70 centavos e passada meia hora quer 80 e assim sucessivamente?

Isto, em linguagem vulgar, chama-se um roubo e portanto está a pedir a intervenção da autoridade, que deve pôr termo a este já velho e revoltante abuso, que nada, absolutamente nada, repito, pode justificar.

Ha uma lei, se não estou em erro, contra os lucros ilicitos. E os que proveem deste sistema, são bem mais do que isso.

Agradecendo, subscrevo-me grato e muito obrg.

Aveiro, 18—maio—27.

A. de Freitas

Com vista á policia.

UM INCIDENTE

De ha muito, e, num crescendo justificado e constante, que os aveirenses, assim como os vianeuses, nutrem uma estima mutua e afectuosa, tantas vezes evidenciada em manifestações espontaneas e alevantadas de forma a não poder haver duvidas sobre a grandeza dessa sentimentalidade.

Não tem sido só em festas e em visitas que esse afecto se tem evidenciado. Nas horas de amargura ele se tem sabido demonstrar e quando, ha anos, Viana foi teatro duma catastrofe que consistiu na explosão duma oficina de pirotecnia, fazendo vitimas, Aveiro concorreu espontaneamente com o que poude de forma a minorar a dôr dos atingidos pela desgraça, como se viu pela subscrição aberta no *Democrata*.

Agora, para as festas de Santa Joana, o pirotecnico convidado a fornecer o fogo que se queimou no Parque, ofereceu-o e não contente com isso mandou alguem habilitado a desempenhar o serviço.

Pois porque no inicio do espectaculo e no final, fossem queimados uns foguetes de clorato, foi preso esse individuo, sofrendo os incomodos provenientes de tal atitude policial.

Contudo, queimaram-se dezenas de foguetes de dinamite quando, ha pouco, por aqui passaram varios ministros e quando os nossos aviadores chegaram a Fernando Noronha e, que saibâmos, ninguem foi preso!

Agora procede-se assim com quem, alem de ignorar o que por cá vai, estava no desempenho duma gentilêsa havida para com esta cidade!

Protestamos. Ou as leis e regulamentos são para se cumprirem sem excepções ou então está o caldo entornado. . .

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.*

Dr. Eduardo de Souza

Mais uma figura de relêvo que acaba de sumir-se na escuridão do tumulo! Morreu aos 62 anos, quando ainda tanto tinhamos a esperar do seu esforço e do seu republicanismo.

Eduardo de Souza era republicano do *Ultimotum* e do 31 de Janeiro. Foi batalhador completo e valoroso. Na hora do sacrificio encontraram-o no seu posto e por isso foi condenado, cumprindo a sentença que os tribunais de Leixões lhe impuzeram.

Após a proclamação da Republica o dr. Eduardo de Souza ergueu-se, vibrando alto o seu protesto contra o democratismo absorvente. Foi, então, alvo das maiores injurias e o seu proprio republicanismo posto em duvida. E' dos livros!

Eduardo de Souza não vacilou e, enfileirando no evolucionismo com o grande tribuno, a alma de eleição que se chama Antonio José de Almeida, bateu-se com denodo, marcando no jornalismo por forma distinta e brilhante.

Dirigiu a *Republica*, num periodo de aguda combatividade e aí, como nunca, escreveu artigos modelares de elevação e de patriotismo.

O dr. Eduardo de Souza foi sempre, sem desfalecimento, um sincero, um crente e um desinteressado.

E nestas palavras finais está o seu maior elogio.

O Democrata curva-se perante o seu cadaver.

Liceu de José Estevam

No *Diario do Governo* já veio substituida a designação que havia sido dáda ao nosso primeiro estabelecimento de ensino e que tantos reparos causou, ficando agora chamar-se Liceu de José Estevam.

Assim é que está certo.

E deixar prégar os zoilos. . .

Lamentavel

Na quarta feira, junto ao Muranzel, uma patrulha de fiscalização, encontrou, pescando á fisga—sistema ha muito expresamente proibido—João Pedro de Matos—o *Camarão*, natural e morador no Ribeiro da Murtoza, casado, com dois filhos.

Intimado a apresentar-se afastou-se e apezar de alguns tiros feitos para o ar, a fim de o intimidar, resultou que tornasse mais rapida a sua fuga.

Resolvido fazer-se um tiro para a bateira, a bala, porêm, atingiu o pescador na cabeça, dando lhe morte instantanea.

O cadaver foi conduzido para a Barra, onde lhe fizeram a autopsia tendo agora de ser pedidas contas que justifiquem e expliquem o triste acontecimento.

Em volta deste caso a sentimentalidade tem arquitetado coisas e até creado frases que são a mais completa negação da verdade.

Pois era bem melhor que assim não sucedesse.

Atenção para a 4.ª pagina.

Investindo...

O *Capirote*, furiosissimo por o *cabo Bico* ter sido corrido de Aveiro, pára o que muito concorreu o *Democrata* pondo em relêvo a sua moral com todos os defeitos que lhe andam ligados, *arrancou* de novo contra nós, mas tão fraquinho, coitadinho, que já nem parece o mesmo. . . Aquilo deu o que tinha a dar. . . Está na ultima, á espera que Deus o chame a contas, confortado com os derradeiros sacramentos da igreja e espargido de agua benta por aqueles que, receosos da sua lingua pôdre, nunca tiveram, como nós, a coragem de o pôrem ao largo, picando-o quando é preciso. . .

O animal bem tem querido atingir-nos, procurando todas as formas e maneiras, no que é eximio, de levar por deante os seus perversos intentos.

Está lá quieto!. . .

Apezar da sociedade estar muito corrompida e de haver gente para tudo, sentimo-nos orgulhosos por até hoje não nos ter faltado o credito das pessoas de bem, a consideração de quantos intimamente nos conhecem e a amisade daqueles com quem, ha muitos anos, privâmos de perto.

E' verdade que a politica nos tem obrigado a tomar certas atitudes que, ás vezes, desagradam.

No entanto ninguem, que seja correcto, que possua dignidade, que pese a sua reputação poderá afirmar que alguma vez tenhâmos sido aquilo que os nossos detractores nos atribuem, mordidos de inveja, uns, influenciados pelo alcool, outros, quando não tolos de todo a presumirem de. . . genios, quando estão abaixo de toda a critica.

O *Capirote*, esse, então, é o rei dos reis, o ás dos azes da vil escoria do jornalismo. Veio ao mundo para dizer mal de tudo e de todos e a dizer mal hade acabar. Mas conte que do cachaço lhe não sairá o nosso aguilhão, só o aliviando hoje por os festeiros de Santa Joana se terem encarregado, no domingo, de o massacrarem com o fogo de dinamite contra o qual tanto se insurge.

Aí, seu estupor!

Julgamento

Estava marcada para o dia 13 a audiencia em que devia responder por suposto abuso de liberdade de imprensa o nosso amigo Jorge Reis, chefe da contabilidade dos serviços municipalisados da Camara do Porto, mas, devido á falta dum dos juizes que devia fazer parte do tribunal colectivo, foi o julgamento adiado para 21 de junho.

Muito custa o *cabo Bico* a entrar na barréla. . .

Teatro Aveirense

Efetuaram-se os dois espectaculos pela Companhia Lucilia Simões-Erico Braga com pouco mais de meia casa.

Tanto *O Homem das 5 horas* como *A Garçone* tiveram magnifico desempenho, mas achâmos que teatro desta natureza é uma péssima escola para a mocidade que o frequenta.

Bem podiam as emprêsas lançar mão doutros assuntos, mas. . .

O Sr. Conceição

Tem de ser. Ha casos sobre os quais se não deve fazer silencio e este é um deles.

Do que se trata?

Vamos explicar:

Este jornal, apezar do seu grande numero de assinantes e dos anuncios que publica, não é jornal de lucros. Mantem-se, no entanto, com os seus orçamentos equilibrados, enquanto nós, atamancando a vida, a atravessâmos modestamente, sim, mas sem vergonha do mundo, entregues ao exercicio da nossa profissão.

Acontece, porêm, que havendo a politica feito com que nos distanceassemos do medico, unico da terra, onde, ha onze anos, abrimos uma farmacia, este, por espaço de alguns mezes, tais coisas pensou para nos prejudicar que, por ultimo, resolveu montar um estabelecimento congenere de modo que todos os seus clientes eram obrigados a ir lá aviar as receitas, isto como meio eficaz, mais certo para o fim que tinha em vista—o nosso aniquilamento.

Não vale a pena descrever o que foi, durante quatro mezes, essa guerra cruel, desleal, acintosa, reveladora de tudo quanto nasce do rancor, do odio duma creatura contra quem, apenas, se afastara do seu convivio. Não vale a pena. A morte se encarregou, no fim desse periodo, de lhe apagar todas as ilusões para que sejam precisos quaisquer comentarios. Mas a farmacia ficou. E como a nossa obrigação é zelar pelos interesses que nos dizem respeito; e como esses interesses foram muitissimo cerceados pelos motivos expos; e como esse estabelecimento se mantem a atestar uma das melhores iniciativas do seu fundador, amparado, agora por parentes e correligionarios, eis que resolvemos entrar no campo das economias, a principiar pelas contribuições Para isso dirigimo-nos á Secretaria de Finanças, falámos com o respectivo chefe, falámos tambem com o sr. Conceição, chefe dos Impostos, que nos ilucidou sobre o caminho a seguir para obtermos uma redução de harmonia com os lucros atuais e dentro do praso legal requeremos ao Inspector de Finanças nesse sentido, expondo os motivos.

Conhecedor do caso, um amigo deu-nos de conselho que seria, talvez, bom abordar o sr. Morais Neves ou escrever lhe como a melhor maneira de sermos atendidos. Ouvimos o conselho, pensámos e resolvemos. Não! Justiça de favor, não! A justiça não se mendiga, impõe-se. Clama-se de fronte erguida, altivamente. De joelhos, nunca!

Ora nesta conformidade entendemos que não tinhamos que abeirarnos do sr. Inspector de Finanças e por isso nem o procurámos nem lhe escrevemos. Resultado: fazer fé pelas informações dos seus subordinados e indeferir o nosso requerimento.

Pois bem: não será sem um protesto veemente que o sr. Conceiçao e o sr. Gonçalves de Jesus nos fizeram passar por mentirosos perante o seu superior. Essa afronta não a consentimos, não a perdoâmos.

Em que se fundaram esses senhores para negarem a razão que aduzimos na reclamação apresentada? Por ventura procederam a quaisquer averiguações que lhes assegurasse o convencimento de que aquilo que escrevemos e assinámos não correspondia á expressão da verdade? Que nos conste nada disso pensaram, sequer. Contudo não exitou o sr. Conceição, certamente por nos conhecer mais de perto, em fazer uma afirmação gratuita, in-

A visita a Aveiro do Colegio Militar

Como dissémos, Aveiro vai ser distinguido mais uma vez com a vinda, em excursão, do curso do 7.º ano do Colegio Militar.

Os nossos simpaticos hospedes chegarão na proxima terça-feira, 24, no *rapido* das 13 horas, sendo aguardados por três bandas de musica.

Veem em numero de 55 e quatro professores: o coronel sr. Correia dos Santos, tenente-coronel Passos e Souza, irmão do atual Ministro da Guerra, major de cavalaria sr. Natividade e o capitão sr. Esquivel. Da estação dirigir-se-ha a comitiva para o quartel de cavalaria 8, local de concentração.

Todos os alunos serão hospedes de diversas familias que os receberão em suas casas, facto que por si só dá a nota de verdadeira simpatia e estima dispensada aos nossos oficiais de ámanhã, representados num grupo, que é, sem duvida, a *fine flower* daquele magnifico e modelar estabelecimento, como seja o Colegio Militar.

No dia 25 realisar-se-ha o grande passeio na Ria, em 6 belos gazolinas, sendo servido um magnifico almoço na mata de S. Jacinto e após varias visitas—hangares, etc.—dirigir-se-hão á Torreira.

No dia 26 visita á Barra e ás fabricas de faiança artistica da cidade e á noite uma linda festa, ao ar livre, que implica uma verdadeira surpreza para todos, já pelo local a ela destinado, já pela concorrencia pois tomarão parte as familias da nossa melhor sociedade.

No dia 27 visita á grande fabrica da Vista-Alegre, fabrica da lixa e das de ceramica de construção, para o que se constituirá uma numerosa cavalgada

No dia *28*, largo passeio em automoveis e camionetes a Agueda, Serem, á fabrica *Caima, Pulp & C.ª, L.da*, no Carvalhal, poço de S. Tiago, onde se realisa o almoço, Fabrica de Vale Maior e regresso á cidade para seguirem de volta á capital no comboio correio da noite.

Entre os alunos vem um filho do sr. Ministro da Guerra e o do nosso amigo dr. José Soares, que, com a sua reconhecida proficiencia e boa vontade, dirige todos os trabalhos de forma a que ás nossas visitas, pela sua categoria e qualidade, nada possa faltar, proporcionando-se-lhes todos os carinhos e confortos a que, por muitas razões, teem incontestavel direito.

Temos a certeza de que assim sucederá por quanto ao encarregado da recepção não faltam recursos e previdencia para que tudo corra da forma mais agradavel e perfeita.

São tambem esses os nossos votos. E sendo assim levarão todos as melhores impressões dos dias despreocupados e risonhos que na patria de José Estevam devem gosar.

As nossas antecipadas bôas vindas.

Congresso Pedagogico

Está publicado o programa da reunião magna dos professores de ensino secundario, que, como temos dito, devem juntar-se nesta cidade nos dias 10, 11 e 12 de junho para tratarem de diferentes assuntos, pelo que o passâmos a tornar conhecido dos nossos leitores a quem pretendemos interessar no grande acontecimento que vai ser essa demonstração de vitalidade anunciada.

Segue:

Dia 10—Sexta-feira—ás 13 horas—Recepção de s. ex.ª o sr. Ministro da Instrução pelos congressistas e pela Direcção da Federação das Associações dos Professores dos Liceus, na gare da estação do caminho de ferro de Aveiro.

A's 14,30 h.—Sessão inaugural do Congresso sob a presidencia do sr. Ministro da Instrução Publica.

A's 17 h.—Eleição da comissão redactora dos votos do Congresso e discussão de teses sobre fins e orientação geral do ensino secundario.

A's 21 h.—Sessão sobre assuntos de interesse geral da classe. Nesta sessão versar-se-hão os seguintes pontos:

a)—Assistencia que o Estado deve dispensar aos filhos dos professores dos liceus;

b)—Serviço extraordinario dos professores liceais;

c)—Vencimentos e ajudas de custo

Dia 11—Sabado—ás 9 horas—Discussão de teses sobre materias de ensino secundario, sua importancia relativa e distribuição do plano geral.

A's 14 h.—Discussão das teses sobre metodos e processos do ensino secundario.

A's 17 h.—Visita á cidade, Museu, fabricas de cerâmica, etc.

A's 21 h.—Apreciação dos votos da Comissão redactora do Congresso.

Dia 12—Domingo—ás 9 horas—Encerramento do Congresso.

A's 10 h.—Passeio na Ria de Aveiro e almoço de confraternisação na mata de S. Jacinto.

A inscrição acha-se aberta até 25 do corrente, tendo os congressistas 50 0|0 de desconto em todas as companhias ferroviarias portuguesas assim como na Empreza Insulana de Navegação.

O secretario geral do Congresso, sr. dr. Alberto Sampaio está habilitado a fornecer todos os esclarecimentos a quem se lhe dirigir para o Liceu de Aveiro.

O Democrata congratula-se deveras com a bela parada de intelectuais que a cidade vai presenciar e por isso continua a apelar para os seus sentimentos de hospitalidade afim de que os nossos visitantes levem dela as melhores impressões de forma a voltarem cá com prazer todas as vezes que se lhes ofereça ensejo.

Notas Mundanas

Fazem anos: hoje o sr. Manuel de Souza Lopes; ámanhã, a sr.ª D. Leontina Pina, gentil filha do sr. Antero Simões Pina; em 23, o sr. Antonio Constantino de Brito e em 26 a simpatica tricaninha Carolina da Silva Brilhante e os srs. José Castmiro da Silva e Domingos José Cerqueira.

—Por ocasião dos feitas de Santa Joana vimos nesta cidade os srs. dr. Abilio Justiça, Arnaldo Alves dos Santos, de Coimbra e Ernesto Nunes Vidal, empregado na casa Pinto & Souto Maior, do Porto.

—Vimos na rua, quasi por cómplete restabelecido do forte ataque de reumatismo que o fez acamar, o distinto clinico local e nosso velho amigo, dr. Eugenio Conceiro.

Biblioteca Municipal

Abre no dia 23 a Biblioteca Municipal de Aveiro, que se acha dividida em varias secções e em cujas estantes se encontram já catalogados nada menos de 3:500 volumes.

A instalação fez-se na antiga casa de Despacho do edificio da Misericordia, sito na Rua Coimbra, sendo o seu horario provisorio o seguinte:

De dia—desde as 13 ás 17 h.

De noite—Desde as 20 ás 23 h.

Mais de espaço nos havemos de referir a este importante melhoramento, da maxima utilidade para os que pretendam aprender, estudando.

Cães nas ruas

Continuam vagueando por essas ruas cães vadios e outros que, pertencendo a diversas pessoas, andam desaçâmados, oferecendo um permanente perigo aos transeuntes.

Aproxima-se o calor, ou seja a quadra que espontaneamente produz a raiva nos cães.

Roma e Pavia não se fizeram num dia e por isso esperamos que na sua altura o sr. comissario de policia adote as providencias que o caso requer e se exige, de forma a pôr termo ao que se está passando a tal respeito.

As festas

Tanto a parte religiosa como a profana, que foram incluidas no programa dos festejos á Santa Joana pode-se dizer que foram cumpridas rigorosamente e com o esplendor e brilho de que os aveirenses costumam revestir as comemorações desta natureza.

Assim, a iluminação de sabado, na Rua Miguel Bombarda, onde durante algumas horas se fez ouvir a Banda Amisade, foi dum belissimo efeito, honrando sobremaneira o sr. Abel Pedro de Souza, que do coração do Minho veio decorar esta arteria da cidade, havendo-se por forma a merecer os elogios do grande numero de pessoas que, nessa noite, por aqui passaram, dando-se *rendez-vous*.

No domingo realisou-se no Mosteiro de Jesus, verdadeira maravilha de talha dourada, a função religiosa presidida pelo revendo prior da Gloria, subindo ao pulpito o sr. padre Francisco Melo, do Porto, cujo discurso a selecta assistencia muito apreciou. A's 17 horas saiu a magestosa procissão que, na melhor ordem, percorreu o itenerario do costume e na qual se encorporaram todas as irmandades da terra, numerosos anjos e as bandas de musica Amisade e da Vista-Alegre, conduzindo a umbela o sr. Visconde da Granja.

Por todas as ruas e largos muito povo assistiu ao seu desfile, sendo tambem para admirar as ricas colgaduras de seda e damasco que das sacadas dos predios pendiam, velho uso demonstrativo das grandesas de outr'ora e que, vincando uma tradição, põe ainda a nota alacre dos dias de gala nas casas onde aparecem.

Pelas 21 horas e com o concurso da Banda de Infantaria 19, de que é chefe muito competente o sr. tenente Manuel Cunha, teve logar o festival no Jardim, profusamente iluminado a electricidade, e no qual se reuniram centenares de pessoas. A Companhia de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes continuou ali a sua kermesse e pr[...]imamente á meia noite assistiu-se á queima do fogo dos habeis artistas Silva & Filhos, de Viana do Castelo, que mais uma vez se distinguiram pela variedade e efeito da sua obra. A especialisar, o queimado no lago do Parque, pela novidade.

Por ultimo, a ginkana de automoveis, na segunda-feira, assaz apreciada pelos que, atraídos por esse divertimento spertivo, deram ingresso no Campo de S. Domingos, e que finalisou as festas deste ano em honra da excelsa princêsa cujos restos mortais Aveiro guarda com legitimo orgulho a dentro do grande edificio hoje transformado em museu de preciosas reliquias.

Imprudencia fatal

A tragica ocorrencia que vamos transmitir aos nossos leitores, poderiamos tê-la já narrado no nosso ultimo numero, se a isso se não opozesse decidida e formalmente a absoluta falta de espaço. Forçados a esperar vamos fazer agora a minuciosa descrição de tão grande fatalidade que roubou, no desabrochar da vida, a existencia duma pobre rapariga, entre as maiores e pavorosas torturas que pode atingir uma creatura humana.

O caso é-nos narrado pela sr.ª D. Celestina Antunes Parada Leitão, moradora no Largo das Barrocas, onde o tristissimo acontecimento se deu e que, apezar de decorridas algumas horas, não se tinha apagado no seu espirito a impressão aterradora que tal facto lhe causou assim como a um seu filhinho, que sofreu tão profundo abalo moral, que teve de recolher á cama para o devido tratamento.

A sr.ª D. Celestina, que nos recebe muito afectuosamente, conduz-nos ao ponto onde se deu o tragico desastre e diz-nos: a infeliz rapariga pretendeu acender o ferro para passar roupa, de manhã cedo, antes de começar a lide da cosinha. Parece que as brazas não se incendiaram com a rapidez desejada e então a Urania foi á dispensa e trouxe uma vasilha que ali existe, e que vimos, contendo 14 litros de petroleo, lançando sobre o ferro uma porção que devia ter sido bastante pois estava espalhado pelo chão grande quantidade dele. E' claro que se ergueram logo labaredas que atingiram as suas vestes as quais arderam totalmente. Aos seus gritos desceu do primeiro andar com o meu filho, acudindo e ainda outras pessoas que passavam.

Ficou com o corpo num miseravel estado. Tudo numa chaga, excepto a cara e a cabeça.

Se este incidente, que teve logar no quintal, como acima referimos, se dava na cosinha, o incendio propagar-se ia e não sabemos se alguma vitima mais haveria agora a lamentar, visto a hora matutina a que se deu o desastre.

Conduzida ao hospital na maca da Cruz Vermelha, e apezar de todos os cuidados e carinhos que cercaram a infeliz, esta faleceu no meio do mais atróz sofrimento, quarenta e oito horas depois.

Chamava-se a imprudente creada Urania Ferreira Pinto, tinha 17 anos incompletos e era filha de Antonio Ferreira Pinto e Emilia Alves Barbosa, natural da freguesia de Téclas, concelho de Celorico de Basto.

Muito humilde e afavel, apesar de apenas haver talvez seis meses que servia, tornou-se simpatica e era muito querida de toda a familia.

Junto da vitima esteve sempre sua irmã mais velha, Maria das Dores, outra simpatica rapariga, que, aflitivamente, pranteava a desdita da Urania, de quem era amississima.

Que o triste acontecimento sirva de aviso para que não tenhâmos de registar outros iguais.

Coimbra em scena

"O Burro do sr. Alcaide„ rigorosamente representado por um distinto grupo de amadores

Pois é verdade. De regresso de Coimbra.

Dessa Coimbra, lendaria terra... onde, propositadamente, fomos ver representar a antiga operêta de grande sucesso teatral—*O Burro do sr. Alcaide*—não podemos deixar de nos congratular pelo bem empregado tempo da deslocação visto em tudo, absolutamente em tudo, ter excedido a nossa espectativa o espectaculo a que vimos de assistir.

Pois quê? Aquilo, amadores? Dizem que sim. Contudo nós chegámos a persuadir-nos estar em presença duma das melhores companhias que existiram nos tempo aureos dos bons artistas. Isto sem favor. A expressão da verdade. Verdade incontestável, verdade que não se destroe exatamente porque é... a verdade.

Que agradavel noite!
Que soberba noite!
Que saudosa noite!

Teatro cheio. Lindos rostos de mulheres, de *toilettes* garridas, emprestam á sala um tom da mais inebriante belêsa.

Na regencia da orquestra, o sr. dr. José Rodrigues, medico conceituadissimo, com faculdades de trabalho excepcionalissimas e um talento previlegiado. E' a alma do grupo. A encarnação de todo aquele conjunto para o qual, confessâmos, não ha palavras que o definam.

Rompe a musica. Sóbe o pano para o primeiro acto. Decorre a scena da botica e os principais personagens vão aparecendo.

Surge o *Maduro* (dr. Julio Fonseca). Muito bom, mesmo muito bom, do principio ao fim. Melhor não sabemos quem fosse capaz de desempenhar esse papel, que tem que se lhe diga, mas que o sr. dr. Julio Fonseca desempenhou a preceito, com graça e muita naturalidade.

Temos depois o *Sr. Alcaide* (tenente Victor Marques). Soberbo. Exigir mais seria exigir o impossivel e está tudo dito.

A seguir o *Faisca* (tenente Frutuoso Veiga). Não representou um papel, fez um papelão... Tão sómente, como o constatou o publico, rindo todas as vezes que aparecia a dizer... da sua justiça.

Agora *Gina* (D. Lucilia Gonçalves). E' uma figurinha de voz fraca, mas que diz bem, mostrando habilidade.

Vem após *D. Mansa* (D. Maria Emilia Mamede). Tem um papel dificil, que sustenta sem afectação, revelando aptidões.

Afonsa (D. Maria Manuela de Carvalho) não obstante mostrar um pouco de acanhamento, cumpre, faz a obrigação, tornando-se agradável.

E o *André*? (D. Adelina Fonseca). Prepositadamente deixâmos para o fim esta personagem. Que galantaria! Que dicção! Que voz! Sem desdouro para ninguem—deixem-nos ter esta franqueza—D. Adelina Fonseca é, no grupo, a estrela refulgente sobre a qual insidem todos os olhares logo que chega a ribalta.

Graciosa, insinuante, apaixonada, e cantando, cantando como ela cantou só os rouxinoes do Choupal...

E' incontestávelmente uma artista, a sr.ª D. Adelina Fonseca.

A sala, toda a sala, como que electrisada e obedecendo a uma mola oculta, não lhe regateou aplausos. Imponente essa manifestação de justiça, em que tomámos parte e a que daqui nos associâmos, beijando respeitosamente a mão da distinta senhora.

O resto—a enscenação, as caracterisações, os córos—ai, os córos!—que certeza! Que afinação! Que empolgante coisa! Nesta altura voltamo-nos para o sr. dr. José Rodrigues. Desculpe-nos s. ex.ª mas já que a excessiva modestia que demonstrou ao terminar o espectaculo, fugindo da sala para não compartilhar dos aplausos com que a assistencia coroou o exito obtido com a representação do *Burro do sr. Alcaide*, não permitiu que recebesse a consagração da sua obra tão reveladora dum grande amor pela arte de que é eximio cultor, aqui lhe deixâmos tambem expressa toda a nossa admiração pela maneira como se distinguiu, fazendo reviver uma das melhores operas comicas, que fez as delicias do país ha 35 anos celebrisando os nomes dos seus autores—Gervasio Lobato, D. João da Camara e Ciriaco de Cardoso, a quem a morte já arrebatou, privando-nos de mais produções como esta hilariante peça de saudosa recordação.

formando não haver motivo para alterar o que estava!

Pois ha. Fique sabendo o sr. Conceição que ha, não admitindo ao senhor nem a ninguem que saiba melhor do que se passa na nossa casa do que nós proprios.

Ao sr. Inspector de Finanças estâmos prontos a mostrar todos os documentos que sejam necessarios para corroborar a exposição que lhe endereçámos. A' vista deles e perante quantas testemunhas ainda entender que lhe devemos apresentar, o sr. Morais Neves não poderá duvidar um só instante da verdade que o nosso requerimento encerra.

E aquilatará então do serviço dos seus subordinados quando acontece aparecerem individuos a reclamar justiça... que não seja de favor.

O sr. Conceição, nesse particular, dizem-nos, é um portento. Mas connosco enganou-se. Pagâmos, mas bufâmos. Não somos daqueles que pagam e não bufam.

Somos assim. E por assim sermos voltaremos ao assunto se a justiça neste caso, como em tantos outros, continuar a ser uma ficção.

A justiça, sr. Conceição, a justiça, que favores não pretendemos, tantos nos habituámos a viver com independencia, afastados de tudo quanto cheire a servilismo, que nem se coaduna com o nosso feitio, nem é proprio do nosso caracter.

Ouviu bem?

Benemerencia

Foram 14 os protegidos de *O Democrata* que na segunda-feira receberam, em parcelas de 5$00, a oferta do nosso amigo sr. Francisco Pinto de Almeida, a quem todos se confessam imensamente penhorados.

Eis os seus nomes:

Margarida de Jesus e Paula Rebelo, Rua Miguel Bombarda; Florinda Pirré, R. das Olarias; Elvira de Matos, R. do Passeio; Luiz Orfão, R. de S. Martinho; Tereza Cacilda, idem; Rita da Silva Almeida, R. de S. Sebastião; Ernesto Freitas, R. da Fonte Nova; Aida de Matos, L. Conselheiro Queiroz; Luiz Peixinho, R. do Gravito; Maria Augusta Carneiro, R. do Seixal; Maria da Apresentação, R. Almirante Reis; Luiza Chichaia, R. das Salineiras e Belizal Andias, R. do Vento.

* * *

Pela sr.ª D. Maria da Anunciação Bernardo, residente em Lisboa, foi nos tambem enviada, em sufragio da alma de seu marido, a quantia de 25$00 que juntâmos á importancia guardada para distribuir oportunamente e que fica somando nesta data 233$95.

"Miss Portugal„

E' hoje que em Galveston tem inicio o concurso de beleza no qual toma parte a representante de Portugal, sr.ª D. Margarida Bastos Ferreira.

Todos os nossos votos são para que os fados lhe corram propicios.

O tempo

Ontem, ao romper da manhã, pairou sobre a cidade uma rija trovoada que fortes aguaceiros acompanharam.

O mez de maio a dar acordo de si...

Agradecimento

Tomaz Vicente Ferreira, filhos e mais familia veem, por este meio, patentear o seu mais profundo e indelevel reconhecimento a todas as pessôas que se dignaram encorporar-se no funeral de Rosalina Pereira da Cruz Ferreira, ou lhes apresentaram cumprimentos de condolencias, pedindo desculpa de qualquer falta que, involuntariamente, tivesse havido.

Aveiro, 16 de Maio de 1927.

O Democrata, vende-se na *Livraria Universal*, Rua Direita.

Secção sportiva

Club de Caçadores

Por iniciativa e esforços dos srs. Octavio de Pinho, tenente Marçal, Gastão de Sá, Manuel Paes Junior e dr. Pompeu Cardoso efectuou-se, há dias, uma reunião com o fim de se fundar nesta cidade o Club de Caçadores destinado a organisar torneios de tiro aos pombos, tratar do regulamento da caça, construção dum canil além de outros ramos de sport para o que contam com valiosos elementos e esperam bastantes adesões dos varios concelhos do distrito.

Oxalá não desanimem.

Vêr sempre a 4.ª pagina.

Correspondencias

Palhaça, 10

Faleceu ontem no logar do Bonsucesso, freguesia de S. Pedro das Aradas, concelho de Aveiro, Maria Dunana, estremosa esposa do honrado lavrador sr. Manuel Dias Pereira, irmã do estimado negociante do mesmo logar, sr. Amandio da Rocha Ribeiro e tia do nosso amigo Antonio da Rocha Ribeiro, todas pessoas de consideração a quem apresentámos sentidos pêsames.

Sabemos que o enterro da extinta se tornou notado pelo grande acompanhamento nele visto, prova de que as suas excelentes qualidade eram apreciadas e não pouco reconhecidas por todos aqueles com quem privava.

Que descance em paz.

C.

Este numero foi visado pela comissão de censura

Participação

Manuel Fernandes Caleiro, comerciante, da Gafanha da Cale da Vila, como tenha conhecimento de que várias pessoas têm andado a desacreditar-me, como se já me não bastasse a desgraça que sofri, venho por este meio tornar publica a minha situação comercial, que é má, mas que eu não escondo.

O meu activo é aproximadamente de 35.000$00.

Tenho os meus bens hipotecados duas vezes, sendo a primeira hipoteca de esc. 30.000$00 e a segunda de 12.000$00.

O meu passivo é apenas de 99.000$00, nada, porém, perdendo os meus credores que, ou nas hipotecas ou nas fianças que lhes dei, estão suficientemente garantidos nos seus crédito.

Prejudicados são apenas os meus fiadores, desta forma:

J. S. V. . . 21.350$00
J. L. C. . 20.850$00
J. Ferreira Sardo 19.000$00

Este ultimo, já tomou posse de uma propriedade, no valor de 13.750$00, que me havia dádo em casamento, por o que o seu prejuizo fica só naqueles 19.000$00.

Gafanha, 10 | 5 | 9127.

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 29 do corrente, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial e na execução hipotecaria que Conceição Maria dos Anjos, solteira, move contra Armando Ferreira da Costa e mulher Maria do Céu Ferreira da Costa, todos desta cidade, vai á praça para ser arrematada por quem mais oferecer sobre a sua avaliação:

Umas casas altas com loja e quintal, sita na Rua José Estevam e com frente para a Rua dos Mercadores, desta cidade, avaliada em Escudos 70.000$00.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos para uzarem dos seus direitos.

Aveiro, 23 de Abril de 1927.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Heitor Martins

O escrivão,

Francisco Marques da Silva